

# Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

Samira Silva Santos Soares  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# Enfermagem:

Processos, Práticas e Recursos

3

Samira Silva Santos Soares  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Enfermagem: processos, práticas e recursos 3

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Samira Silva Santos Soares

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56 Enfermagem: processos, práticas e recursos 3 /  
Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-925-7

DOI 10.22533/at.ed.257212303

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos  
(Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” reúne 76 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 3 (três) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos relacionados à Saúde da Mulher e da Criança; o volume 2, trata especialmente sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e as estratégias educativas utilizadas pelo enfermeiro em seu cotidiano laboral. O volume 3 por sua vez, aborda a prática da enfermagem nos mais variados setores e enfatiza questões ligadas à Saúde do Trabalhador e a Segurança do Paciente.

Desse modo, a coleção “Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos” tece importantes discussões e possibilita reflexões sobre a complexidade do trabalho em saúde e, em especial, no âmbito da Enfermagem, visando contribuir com o fortalecimento deste campo. Ademais, os capítulos articulam problemáticas que impactam na formação e no exercício profissional do enfermeiro, em seus mais distintos cenários de inserção laboral.

Sabe-se o quão importante é a divulgação científica, por isso destaco o compromisso da Atena Editora em oferecer uma ótima experiência aos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos.

Agradecemos por fim, o empenho dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico dos processos, práticas e recursos relacionados à Enfermagem e os impulse ao desenvolvimento de novas e brilhantes pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA: UMA VISÃO DA ENFERMAGEM**

Joyce Marciano Monte  
Gabriela Cristina Souza Virgílio  
Breno Piovezana Rinco  
Raphael da Silva Affonso  
Lustarllone Bento de Oliveira  
Larissa Leite Barbosa  
Eleuza Rodrigues Machado

**DOI 10.22533/at.ed.2572123031**

### **CAPÍTULO 2..... 18**

#### **IMPLANTAÇÃO DE BIOBANCO EM UM LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA: DESCRIÇÃO PRELIMINAR**

Candida Maria Abrahão de Oliveira  
Mônica Cristina da Gama Pureza  
André Antônio Corrêa das Chagas  
Maria de Jesus de Sousa Brasil  
Kemere Marques Vieira Barbosa  
Heloisa Marceliano Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.2572123032**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

#### **DIMINUIÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO COM O USO DA AURICULOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Leugim Teles Miranda  
Luana de Oliveira Silva  
Michel David Frias Guerra  
Misael Medeiros da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.2572123033**

### **CAPÍTULO 4..... 32**

#### **SEPSE ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Pamela Nery do Lago  
Marlene Simões e Silva  
Regina de Oliveira Benedito  
Ronaldo Antônio de Abreu Junior  
Edma Nogueira da Silva  
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse  
Diélig Teixeira  
Sabrina Macambira Guerra da Rocha  
Lana Rose Cortez de Farias  
Ana Paula Ferreira Marques de Araújo  
Fernanda Carneiro Melo

Juliane Guerra Golfetto

**DOI 10.22533/at.ed.2572123034**

**CAPÍTULO 5..... 41**

**A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O PACIENTE HIPERTENSO: CONHECIMENTO E ADESÃO**

Gracione de Souza Silva

Mateus de Paula Von Glehn

Breno Piovezana Rinco

Gabriela Cristina Souza Virgílio

Raphael da Silva Affonso

Lustarllone Bento de Oliveira

Larissa Leite Barbosa

Eleuza Rodrigues Machado

**DOI 10.22533/at.ed.2572123035**

**CAPÍTULO 6..... 57**

**PACIENTES COM HISTÓRIA DE INTOXICAÇÃO NO PIAUÍ, PERÍODO DE 2015 E 2016**

Rosemarie Brandim Marques

Vinícius Leal Veloso

Lucas Moura Santana

Antonio Luiz Martins Maia Filho

**DOI 10.22533/at.ed.2572123036**

**CAPÍTULO 7..... 64**

**ENFERMEIRO INTENSIVISTA: ESTRESSE EM TEMPO DE PANDEMIA**

Geraldo Vicente Nunes Neto

Raquel da Silva Cavalcante

Ayanne Karla Ferreira Diniz

Marília Cruz Gouveia Câmara Guerra

Júlio César Bernardino da Silva

Jaqueline Figueirôa Santos Barbosa de Araújo

Fagner Arruda de Lima

Álisson Vinícius dos Santos

Edson Dias Barbosa Neto

Fernanda Caroline Florêncio

Yalle Laryssa Florencio Silva

Thâmara Silva Bezerra de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.2572123037**

**CAPÍTULO 8..... 74**

**CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS INTRA-HOSPITALARES DE UM HOSPITAL PÚBLICO SOBRE ATENDIMENTO PRIMÁRIO DO TRAUMA: XABCDE**

Tais Cristina Corrêa

João Paulo Soares Fonseca

**DOI 10.22533/at.ed.2572123038**

**CAPÍTULO 9..... 88**

**DO ACOLHIMENTO AO ENCAMINHAMENTO: O ATENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS ÀS TENTATIVAS DE SUICÍDIO: REVISÃO DE LITERATURA**

Diego da Silva Trovão

Margareth Santos de Amorim

**DOI 10.22533/at.ed.2572123039**

**CAPÍTULO 10..... 99**

**A INFLUÊNCIA DA ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL DAS UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NO RITMO CIRCADIANO DA PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Ana Isabel Canelas Rocha

Maria Catarina Ferreira Moreira

Maria Noémia Monteiro Baptista

Marta Rodrigues da Siva Pinto

João Filipe Fernandes Lindo Simões

**DOI 10.22533/at.ed.25721230310**

**CAPÍTULO 11 ..... 112**

**INFLUÊNCIA DO RUÍDO DAS UNIDADES DE CUIDADOS INTENSIVOS NO SONO E REPOUSO DAS PESSOAS EM SITUAÇÃO CRÍTICA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Alexandre Miguel Coutinho Pereira

Eduardo da Silva Gomes

Emanuel António Falcão Carneiro

Mário Filipe Costa Ramalho

João Filipe Fernandes Lindo Simões

**DOI 10.22533/at.ed.25721230311**

**CAPÍTULO 12..... 125**

**CONTRADIÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO: A ÓTICA DO EGRESSO DE ENFERMAGEM**

Ariane da Silva Pires

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Helena Ferraz Gomes

Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.25721230312**

**CAPÍTULO 13..... 140**

**SOFRIMENTO MORAL DE ENFERMEIROS DE CLÍNICAS CIRÚRGICAS E AS ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO**

Nayara Cardoso Amorim

Cristiane Maria Amorim Costa

Bárbara Rodrigues Alves Mesquita

Elizabeth Rose Costa Martins

Raphaela Nunes Alves

Thelma Spíndola

Elizabeth Pimentel da Silva  
Barbara Cristina Gonçalves dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.25721230313**

**CAPÍTULO 14..... 154**

**DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO – DORT NOS  
PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM NA ÁREA HOSPITALAR**

Gracy Kelly Almeida Fonseca  
Maria Júlia Nascimento Cupolo

**DOI 10.22533/at.ed.25721230314**

**CAPÍTULO 15..... 165**

**ACOLHIMENTO E CLASSIFICAÇÃO DE RISCO EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIAS  
HOSPITALARES**

Núbia Santos Moraes  
Tatiana Almeida Couto

**DOI 10.22533/at.ed.25721230315**

**CAPÍTULO 16..... 183**

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE PARA  
FORTALECER PRÁTICAS ASSISTENCIAIS SEGURAS**

Suzeline Ferreira  
Daniela dos Santos Souza  
Francielle Schaefer

**DOI 10.22533/at.ed.25721230316**

**CAPÍTULO 17..... 185**

**CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA:  
PERSPECTIVAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Carina Gheno Pinto  
Jaqueline Herter Soares Grimm  
Marina Calegaro da Rosa  
Diogo da Rosa Viana  
João Nunes Maidana Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.25721230317**

**CAPÍTULO 18..... 196**

**INVESTIGAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS OCORRIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA  
INTENSIVA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA**

Victor Guimarães Antônio da Silva  
Filipe Aurélio de Sá Aquino  
Priscilla Cartaxo Pierri Bouchardet  
Ana Helena Brito Germoglio  
Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva  
Janine Araújo Montefusco Vale  
Noriberto Barbosa da Silva  
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

**DOI 10.22533/at.ed.25721230318**

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>209</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA BIOSSEGURANÇA NOS LABORATÓRIOS DE ANÁLISES CLÍNICAS</b>	
Danubio Oliveira dos Santos de Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25721230319</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>216</b>
<b>DEPRESSÃO: FATORES PREDISPOENTES EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM</b>	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Diana Alves de Oliveira	
Fabrício e Silva Ferreira	
Fabiana Pereira da Silva	
Fábio Batista Miranda	
Wochimann de Melo Lima Pinto	
Patrick Leonardo Nogueira da Silva	
Thãmara Silva Ribeiro Ramos	
Carolina dos Reis Alves	
Adélia Dayane Guimarães Fonseca	
Aurelina Gomes e Martins	
Ana Izabel de Oliveira Neta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25721230320</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>222</b>
<b>ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS, LABORAIS E DE SAÚDE DE TRABALHADORES DE ENFERMAGEM INSERIDOS EM UMA ORGANIZAÇÃO HOSPITALAR</b>	
Silvio Arcanjo Matos Filho	
Ninalva de Andrade Santos	
Bárbara Santos Figueiredo Novato	
Eloá Carneiro Carvalho	
Karla Biancha Silva de Andrade	
Sandra Regina Maciqueira Pereira	
Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella	
Jane Marcia Progiante	
Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25721230321</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>233</b>
<b>COMPREENDENDO OS DESAFIOS A EQUIPE DE ENFERMAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANENCIA SOBRE ATENDIMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS</b>	
Irani Ferreira de Souza	
João Paulo Soares Fonseca	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25721230322</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>250</b>
<b>AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DA BIOSSEGURANÇA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA</b>	
Mayra Costa Rosa Farias de Lima	
Rayana Gonçalves de Brito	

Camila Paes Torres  
Beatriz Gomes de Vasconcelos  
Erasmus Greyck Oliveira Xavier  
Anderson Araújo Corrêa  
Francisca Natalia Alves Pinheiro  
Loren Rebeca Anselmo do Nascimento  
Ingrid da Silva Leite  
Isadora Ferreira Barbosa  
Otoniel Damasceno Sousa  
Sávio José da Silva Batista

**DOI 10.22533/at.ed.25721230323**

**CAPÍTULO 24.....262**

**LESÕES POR PRESSÃO OCORRIDAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE BRASÍLIA**

Filipe Aurélio de Sá Aquino  
Victor Guimarães Antônio da Silva  
Priscilla Cartaxo Pierri Bouchardet  
Janine Araújo Montefusco Vale  
Gabriel Cartaxo Barbosa da Silva  
Noriberto Barbosa da Silva  
Joana D'arc Gonçalves da Silva  
Fabiana Xavier Cartaxo Salgado

**DOI 10.22533/at.ed.25721230324**

**CAPÍTULO 25.....273**

**SISTEMAS DE CUIDADO NO MEIO RURAL: PERSPECTIVAS PARA A ENFERMAGEM**

Josué Barbosa Sousa  
Luani Burkert Lopes  
Janine Kutz  
Vitória Peres Treptow  
Nivea Shayane Costa Vargas  
Camila Timm Bonow  
Angela Roberta Alves Lima  
Rita Maria Heck

**DOI 10.22533/at.ed.25721230325**

**CAPÍTULO 26.....280**

**LESÃO DE PELE, O NOVO CONCEITO**

Daiane Maria Iachombeck  
Fernanda Vandresen

**DOI 10.22533/at.ed.25721230326**

**CAPÍTULO 27.....292**

**CUIDADOS DA ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA (IRC) EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE (HD)**

Bruno Borges do Carmo  
Ruth Verdán Lima Araújo

Adriene Aparecida Silva Nascimento da Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.25721230327**

<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>304</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>305</b>

## CONTRADIÇÕES DO MUNDO DO TRABALHO: A ÓTICA DO EGRESSO DE ENFERMAGEM

Data de aceite: 19/03/2021

Data de submissão: 04/03/2021

### Ariane da Silva Pires

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-1123-493X>

### Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Bolsista de Produtividade 2 do CNPq.  
Procientista da UERJ  
Rio de Janeiro, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/1202954878696472>

### Helena Ferraz Gomes

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/7063560761574373>

### Eugenio Fuentes Pérez Júnior

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro, Brasil  
<https://orcid.org/0000-0003-4611-0443>

### Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves

Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro, Brasil  
<http://lattes.cnpq.br/5649276239696033>

**RESUMO: Objetivos:** Identificar e analisar as facilidades e dificuldades percebidas pelos egressos na prática profissional a partir do processo de formação na graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **Métodos:** Pesquisa

qualitativa, descritiva, exploratória, desenvolvida em uma Faculdade de Enfermagem do Rio de Janeiro, aprovada pelo Comitê de Ética sob o número 360.021. Os participantes foram 30 egressos, graduados entre 2000 a 2010. A coleta ocorreu de 12/2013 a 02/2014, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram tratados pela análise de conteúdo. **Resultados:** Verificou-se que a atuação laboral proporciona aos egressos vivências positivas decorrentes da formação de excelência e da capacitação para o desenvolvimento de habilidades psicossociais. Como dificuldades captaram-se a precarização das condições e das relações laborais. **Conclusão:** A atuação laboral possibilita aos egressos a vivência de facilidades e dificuldades para o desempenho profissional de qualidade. **PALAVRAS-CHAVE:** Bacharelado em Enfermagem; Educação; Currículo; Saúde do Trabalhador; Enfermagem.

### CONTRADICTIONS OF THE WORLD OF WORK: THE OPTICS OF THE FORMER STUDENT OF NURSING

**ABSTRACT: Objectives:** To identify and analyze the facilities and difficulties perceived by graduates in professional practice from the training process in the Graduation University School of Nursing in the State of Rio de Janeiro. **Methods:** Qualitative, descriptive, exploratory, developed in a Nursing School in Rio de Janeiro, approved by the Ethics Committee under number 360 021. Participants were 30 graduates, graduates from 2000 to 2010. The collection took place from 12/2013 to 02/2014, through semi-structured interview. The data were analyzed by

content analysis. **Results:** It was found that labor action provides positive vivencias graduates resulting from the formation of excellence and capacity building for developing psychosocial skills. As difficulties caught up the precarious conditions and labor relations. **Conclusion:** The labour action allows graduates to experience of facilities and difficulties for the quality professional performance.

**KEYWORDS:** Education, Nursing; Bacalaureate; Education; Curriculum; Occupational Health. Nursing.

## INTRODUÇÃO

A educação e a formação profissional, a sua idealização e operacionalização, são influenciadas pelos processos históricos e pelo meio em que se vive. Considerando que o Brasil vivenciou marcantes momentos sócio-históricos, o ensino de enfermagem no país também sofreu reflexos desses momentos, observando-se modelos educacionais diferenciados. Nesta perspectiva, ressalta-se que o perfil de enfermagem manifestou consideráveis mudanças em virtude das transformações que ocorriam nas esferas política, econômica e social, tanto no âmbito da educação quanto da saúde no Brasil e no mundo.<sup>1</sup>

O objeto deste estudo é a percepção dos egressos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ) sobre o mundo do trabalho e a influência da formação na prática laboral. Esse objeto emergiu de uma pesquisa submetida ao Programa Produção Científica, Técnica e Artística da UERJ (Prociência) intitulada “O egresso de enfermagem no mundo do trabalho: contribuições para a organização e o processo de trabalho em saúde e enfermagem”, aprovada no ano de 2011 e iniciada em 2012.

Um aspecto motivador para o desenvolvimento do presente estudo foi à crença no fato de que a formação profissional é um elemento estratégico para transformar a realidade do trabalho em saúde. Realidade esta que se encontra precarizada em muitos sentidos: seja pelas relações de trabalho e condições laborais, seja pela qualidade dos recursos humanos.<sup>2</sup>

O mundo do trabalho, devido a sua importância na vida material e psicossocial das pessoas, traz repercussões positivas ou negativas para o processo saúde-doença dos trabalhadores e para a qualidade de vida da sociedade. Os impactos positivos ou negativos do trabalho na vida humana dependem da configuração da organização e do processo laboral em confronto com as características psicofísicas dos trabalhadores, ou seja, a história de vida, as aspirações, desejos, modo de formação profissional e peculiaridades anatomofisiológicas das pessoas trabalhadoras.<sup>3</sup>

Condições de trabalho se referem ao conjunto de elementos e circunstâncias de caráter material, psíquico, biológico e social, em uma relação dialética de determinação/determinado por vários fatores de ordem econômica, técnica e organizacional, que se interrelacionam e interatuam, constituindo o meio ambiente e a forma em que se desenvolve

a atividade laboral.<sup>4</sup> E essa complexidade que envolve as condições de trabalho impacta no corpo do trabalhador, repercutindo em seu processo de saúde e adoecimento.

O trabalho em saúde e enfermagem na sociedade contemporânea está sob a égide neoliberal, assumindo o modelo da flexibilização, este contexto exige um novo perfil de trabalhador, capaz de acompanhar as mutações da lógica produtiva e as novas formas de organização do trabalho. Esse perfil envolve a multifuncionalidade, polivalência e criatividade, para que o trabalhador consiga atuar em um contexto adverso caracterizado pela elevada e contínua inserção da tecnologia no trabalho em saúde, a precarização dos recursos humanos em termos qualitativo e quantitativo, o ritmo de trabalho elevado, a escassez de materiais, as relações de poder e de hierarquias extremamente marcadas.<sup>5</sup>

Nesta perspectiva, reflete-se sobre a influência das condições laborais na dimensão psicofísica dos egressos correlacionadas com o mundo do trabalho e sua centralidade na sociedade, considerando o contexto adverso que vem se configurando no trabalho em saúde. Seguindo este constructo, uma inquietação se coloca para fortalecer a motivação para a pesquisa: o egresso da ENF/UERJ, de acordo com sua inserção no mundo do trabalho, vivência facilidades e/ou dificuldades que têm potencialidades de repercutirem em sua subjetividade?

Considerando esta contextualização, a presente pesquisa tem como objetivos: identificar e analisar as facilidades e dificuldades percebidas pelos egressos na prática profissional a partir do processo de formação na graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (ENF/UERJ).

## MÉTODO

Pesquisa descritiva, exploratória e de natureza qualitativa. O cenário do estudo foi ENF/UERJ. Sua estrutura física compreende oito andares, dos quais o curso de enfermagem utiliza quatro destes. Esta faculdade possui um laboratório de informática, quatro laboratórios de fundamentos, uma biblioteca, além de salas de aula, de salas dos departamentos de enfermagem e dos setores administrativos.

Além disso, vale destacar que há uma integração entre as atividades faculdade de enfermagem e o campus principal da universidade. Ressalta-se que esta universidade possui um complexo de saúde que engloba um hospital escola e uma unidade ambulatorial especializada, nos quais os alunos de enfermagem desenvolvem aulas práticas e estágios supervisionados e, portanto, os docentes também desenvolvem atividades de ensino, extensão e pesquisa nestes cenários.

Mas especificamente, utilizou-se a Coordenação de Ensino de Graduação, o Centro de Memória Nalva Pereira Caldas e as Coordenações de Ensino *lato* e *stricto sensu* para levantar os números de telefones, endereços e e-mails dos egressos, por meio dos quais foram feitos contatos para participarem da pesquisa.

A coleta de dados aconteceu nas dependências da ENF/UERJ, ou no impedimento do deslocamento dos egressos à Faculdade de Enfermagem, realizavam-se as entrevistas nos locais de trabalho dos participantes, tendo-se o cuidado de efetuá-las em ambiente reservado, no qual não ocorressem interrupções das entrevistas. Coletaram-se os dados com 30 egressos, dos quais 12 entrevistas foram realizadas em cenários diferentes da ENF/UERJ, como: hospitais públicos e faculdades privadas no município e no estado do Rio de Janeiro.

Buscou-se coletar os dados com egressos que já conhecessem com certa profundidade o mundo do trabalho em saúde, sua organização e processo laboral, para discorrerem com propriedade sobre ele.

Nesta perspectiva, utilizou-se como seguinte critério de inclusão no estudo: I) egressos que tivessem sido graduados por meio do atual currículo, implantado em 1996, cuja primeira turma graduou-se no primeiro semestre de 2000 (2000-1); II) egressos graduados até o segundo semestre de 2010 (2010-2) dado que após três anos de formado o enfermeiro possui mais elementos para analisar sua inserção laboral<sup>6</sup>; III) egressos que trabalhassem na profissão há pelo menos um ano, tempo suficiente para terem uma visão aproximada da realidade laboral.<sup>4</sup>

Como critério de exclusão definiu-se: I) a participação do recém-egresso visto que os graduados levam em torno de dez meses para se inserir no mundo do trabalho, foram assim, excluídos do estudo os egressos graduados a partir de 2011; II) o egresso, do período definido, que nunca trabalhou na profissão, não tendo, assim, construído opiniões ou desenvolvido percepções sobre o mundo laboral em saúde e enfermagem.

Utilizaram-se duas técnicas de captação de participantes habitualmente usadas em pesquisa qualitativa: I) *seleção por conveniência*, quando se inicia com uma amostra de conveniência (também denominada amostra voluntária), técnica utilizada para a seleção dos cinco primeiros participantes deste estudo; e II) *bola de neve*, que permite que os primeiros participantes do estudo indiquem outros participantes para a pesquisa.<sup>7</sup> Implementou-se essa técnica apresentando-se uma listagem nominal aos participantes, constando o nome completo de todos os egressos das turmas de 2000-1 até 2010-2 e, ao final de cada entrevista, o participante indicava três nomes de outros egressos de quaisquer turmas que compunham a referida listagem.

Preservou-se a identidade dos participantes utilizando-se um código iniciado pela letra E, de entrevista, acompanhado por um número cardinal (1, 2, 3...), que seguia a ordem cronológica das entrevistas; em seguida, foi acrescido o ano de colação de grau do egresso.

O instrumento de coleta de dados foi à entrevista individual semiestruturada, o roteiro de entrevista foi composto por questões fechadas contendo dados como: idade, sexo, tempo de formado, tempo de atuação profissional, cargo ocupado, grau de instrução (especialização/residência, mestrado, doutorado); em seguida, quatro perguntas abertas

sobre questões referentes ao objeto de estudo.

A análise dos dados foi realizada fundamentada na técnica de análise de conteúdo, sendo ainda sistematizados de acordo com a análise temático-categorial, processo pelo qual o material empírico é cuidadosamente transformado e codificado em unidades, temas e categorias empíricas que expressam as características pertinentes ao conteúdo dos discursos analisados.<sup>8</sup>

Obedecendo aos preceitos éticos, esta pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil do Ministério da Saúde, conforme preconiza a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta o desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovada sob o número 360.021.<sup>9</sup>

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Categoria: Facilidades e adversidades no cotidiano laboral e sua influência no processo saúde-doença**

Nesta categoria, apresenta-se e analisa-se a percepção dos egressos sobre as facilidades e dificuldades que emergem a partir de suas atuações no mundo do trabalho, bem como as repercussões dessa atuação para o contexto laboral no qual estão inseridos com potencialidade de interferir no processo de adoecimento. Devido à consistência do conteúdo apreendido e por conta da extensão dos relatos dos participantes, considerou-se apropriado criar duas subcategorias para analisar os dados coletados: 1.a - facilitadores para atuação laboral de enfermagem; 1.b - dificuldades no desempenho profissional e a saúde do trabalhador.

#### 2.a - Facilitadores para atuação laboral de enfermagem

A discussão nesta subcategoria baseia-se nos elementos que auxiliam os egressos a atuarem com qualidade no mundo do trabalho em saúde e enfermagem, dentre as quais se destaca a formação de qualidade adquirida na ENF/UERJ e o uso das habilidades psicossociais (empatia) para o bom relacionamento interpessoal.

Ao vivenciarem a complexidade do mundo do trabalho, os egressos percebem que o fato de terem uma formação de qualidade serve como alicerce e representa um grande diferencial para nortear a trajetória profissional. Tal análise pode ser evidenciada nos discursos a seguir:

*Uma facilidade que eu vejo, que repercutiu bastante na minha atuação, foi o fato de eu ter uma graduação de qualidade. Foi uma formação que me permitiu ter um pensamento crítico, permitiu ter uma teoria problematizadora, tanto de teoria como de técnica para eu desenvolver as habilidades, as competências e as atitudes que eu tenho hoje (E05 – Egresso/2009-1)*

*A facilidade que eu encontro é que eu vim de uma universidade boa, essa questão técnica, administrativa, ela te ensina a correr atrás, a buscar sempre algo melhor para você, isso é uma facilidade. [...] A Faculdade é muito boa,*

*é excelente! Eu acho que é a melhor que tem em relação à parte técnica. Ela estimula o raciocínio. (E12 – Egresso/2006-2)*

*A Faculdade (ENF/UERJ) te dá um preparo muito bom, e isso foi uma facilidade. Por mais que você vá assustado para o mundo do trabalho e encare uma realidade que você percebe estar muito distante daquilo que é a graduação, quando você vai para prática, você percebe que não tem ninguém ali, e aí você vê com calma, que sabe fazer aquilo, é muito bom! (E13 – Egresso/2008-2).*

A concepção pedagógica e a fundamentação teórica que estruturam os currículos adotados nas instituições superiores de ensino, sejam elas de orientação crítica dos conteúdos ou mais conservadoras e transmissoras de conhecimentos, reflete na qualidade do ensino e no perfil do profissional que se quer formar.<sup>10</sup> Neste sentido, e em consonância com os depoimentos dos participantes, o processo de formação da ENF/UERJ segue teorias críticas e metodologias problematizadoras. Tal opção pedagógica tem gerado bons resultados no processo de ensino-aprendizagem, na relação entre discentes e docentes, e na qualidade do profissional graduado.

Em uma pesquisa sobre o ensino da Saúde do Trabalhador no currículo de graduação da ENF/UERJ, foi captado, também, esse mesmo resultado, ressaltando que a escolha pela metodologia da problematização e pela teoria crítica da educação tem possibilitado um ensino de qualidade e instrumentalizado os enfermeiros egressos dessa faculdade a atuarem com segurança e competência frente às situações-problema enfrentadas no trabalho em saúde e enfermagem.<sup>11</sup>

A formação é, sobretudo, a condição de refazer permanentemente as relações profissionais com os usuários, de modo responsável e comprometido. Além do mais, o processo de formação consiste em construção lógica dos saberes profissionais por meios de técnicas e métodos de produção do conhecimento científico, que fundamentam e orientam o agir profissional. Desse modo, é necessário que o estudante saiba mobilizar esses conhecimentos científicos, tanto teóricos quanto práticos, transformando-os em atividade social e política.<sup>12</sup>

Uma das maneiras de formar profissionais tecnicamente competentes e com capacidade de atender as reais necessidades da população é por meio de projetos pedagógicos flexíveis, que levem em consideração as regiões, os traços culturais, socioeconômicos e políticos e as identidades institucionais e pessoais.<sup>13</sup>

Ainda na perspectiva da formação, correlacionando com o mundo do trabalho, os egressos ressaltam que o processo de formação na ENF/UERJ desenvolveu habilidades psicossociais com ênfase na empatia, possibilitando relações interpessoais favoráveis. Assim, eles consideraram essas habilidades como mais uma facilidade para se manterem equilibrados no mundo do trabalho e para a atuação laboral de qualidade.

*É a facilidade de se relacionar bem com as pessoas, e foi algo que eu aprendi na faculdade. Isto é, as questões das habilidades psicossociais, assertividade para lidar com a equipe, a empatia, isso é uma facilidade que eu tenho hoje*

*no mundo do trabalho. Isso foi muito trabalhado durante a faculdade, eu não achava que era tão importante, mas, quando a gente chega no mundo do trabalho, a gente percebe como essa relação é importante no trabalho (E04 – Egresso/2004-1)*

*O “Vivendo Vivências” ajudou muito, porque é muito bom você estar ali naquele espaço de acolhimento. Eu sinto falta do “Vivendo Vivências” até hoje. O fato de a gente ter saúde mental do 1º ao 9º período ajuda a você ter empatia pelo seu cliente, pelo seu técnico, pelos demais colegas da equipe multiprofissional (E12 – Egresso/2006-2).*

A tentativa de compreender e definir a habilidade empática no ser humano tem sido alvo de pesquisas em diferentes áreas da psicologia: clínica, do desenvolvimento, social e evolutiva. E, mais recentemente, os estudos da neurociência têm avançado nessa direção.<sup>14</sup> As definições seguem diferentes linhas teóricas de acordo com os pesquisadores, no entanto, há sempre dois aspectos em comum aos estudos: a relevância da cognição e a do afeto.<sup>15</sup> A empatia, nessas duas formas que se a consideram, se constitui em um afeto compartilhado, o que não significa necessariamente experimentar a mesma emoção da outra pessoa, mas um sentimento que está mais de acordo com a situação do outro, do que com a situação própria dita.<sup>16</sup>

Assim, pessoas empáticas despertam afeto e simpatia, são populares e ajudam a desenvolver habilidades de enfrentamento, bem como reduzem problemas emocionais e psicossomáticos nos amigos e familiares. Esses indivíduos comportam-se de tal maneira que tornam as relações mais agradáveis, reduzindo o conflito e o rompimento.<sup>17</sup>

No processo do relacionamento entre pessoas, a comunicação permite a troca de conhecimento bem como de sentimentos, emoções e opiniões sobre o outro. O relacionamento interpessoal promove a interação entre os indivíduos e fortalece os laços no ambiente de trabalho. Conseqüentemente, torna o ambiente laboral mais agradável e favorável ao desenvolvimento das tarefas. Com o ciclo de amizades, o indivíduo sente-se seguro e acolhido, e desenvolve capacidade para superar grande desafio, conseguindo prolongar sua permanência no trabalho.<sup>18</sup>

A partir desta perspectiva, a ENF/UERJ tem procurado desenvolver a empatia e a capacidade de comunicação nos seus graduandos por meio de algumas estratégias, como por exemplo: inserir o conteúdo da saúde mental em oito dos nove períodos que compõem a graduação; desenvolver um programa de extensão denominado “Oficina de saberes e práticas criativas em saúde” (PROCRIAR), que visa promover estudos, programas de estágio, projetos de extensão e pesquisas relacionadas às temáticas concernentes ao estresse, cuidado humano, habilidades interpessoais e terapias integrativas e complementares, estabelecendo interfaces com áreas de conhecimentos afins, em especial, ciências humanas e sociais aplicadas e saúde. O PROCRIAR também disponibilizar aos graduandos o acesso o projeto “Vivendo Vivências”, cujo objetivo principal é acolher as demandas emocionais dos alunos e ampliar as habilidades interpessoais. Neste sentido, a

empatia é uma habilidade privilegiada em tal instituição de ensino e, na visão do egresso, torna-se um diferencial para o seu desenvolvimento, repercutindo favoravelmente no mundo do trabalho.

#### 1.b - Dificuldades no desempenho profissional e a saúde do trabalhador

A segunda subcategoria que emergiu da análise dos depoimentos dos participantes relaciona-se às adversidades que os egressos percebem para o exercício profissional, pois o contexto do trabalho em saúde tem sido influenciado por um modelo produtivo pautado nos preceitos neoliberais, que têm repercussões negativas para o meio ambiente laboral.

Desta forma, os participantes citam elementos que dificultam o desenvolvimento adequado de suas atividades laborais, tais como: as condições de trabalho precárias e incompatíveis com o trabalho a ser realizado; a remuneração insuficiente; o sucateamento da máquina pública; a escassez, quantitativa e qualitativa, de recursos humanos e de recursos materiais; o espaço físico inadequado e não ergonômico; e as relações interpessoais hostis. Os depoimentos a seguir confirmam tais evidências:

*Então, hoje o trabalho em saúde é um trabalho extremamente defasado por salários ruins, e em primeira instância, por condições de trabalho ruins (E05 – Egresso/2009-1).*

*[...] Cada vez mais os salários têm sofrido abatimento, muitos lugares não respeitam o nosso piso mínimo e, infelizmente, tem muita gente que ainda aceita trabalhar nessas condições (E11 – Egresso/2010-2).*

*A minha percepção do mundo do trabalho é que a gente tem muitas dificuldades: falta de recursos materiais e de recursos humanos, condições de trabalho precárias e, por vezes, isso não é discutido durante o processo de formação do enfermeiro (E02 – Egresso/2009-2).*

*No mundo do trabalho você tem um déficit de funcionários que acaba gerando uma intensificação das suas atividades, você tem uma sobrecarga de trabalho. Na verdade, tem também o sucateamento do serviço público, você tem baixa quantidade de materiais, pequena quantidade de trabalhadores (E06 – Egresso/2009-2).*

A influência do modelo neoliberal nas organizações de saúde tem como consequência um quadro de precarização das condições e das relações de trabalho. Observa-se o reflexo desse modelo de atuação do Estado na saúde dos trabalhadores, na medida em que houve o enxugamento da máquina pública e reduziu-se o quantitativo de verbas destinadas à saúde pública, resultando na diminuição de recursos humanos e materiais. Desta forma, aumenta o trabalho para aqueles que permanecem nos seus postos de trabalho e os ambientes laborais tornam-se mais hostis porque estão mais competitivos e tensos.<sup>19</sup>

Esse contexto da escassez, da precarização dos insumos e dos equipamentos tem sido uma característica dos serviços de saúde de natureza pública, os quais se baseiam no modelo produtivo neoliberal, na busca de redução dos gastos com material e pessoal.<sup>20</sup> Nesta perspectiva, os preceitos neoliberais visam diminuir os encargos do

Estado com trabalhadores efetivos – concursados –, utilizando outras formas de suprir recursos humanos, lançando mão da terceirização como forma de enxugar a máquina pública, reduzindo os gastos com pessoal.<sup>21</sup> Neste contexto laboral, verifica-se igualmente a ampliação da desvalorização do trabalho, o aumento do desemprego, a intensificação do trabalho precário e a adoção de trabalhadores de enfermagem contratados e/ou terceirizados. Uma consequência dessa circunstância é a redução dos salários, do custo de mão de obra e dos encargos trabalhistas.<sup>22</sup>

Os baixos salários marcam o trabalho da enfermagem e ocasionam sofrimento psicofísico dada a responsabilidade elevada e em contrapartida a necessidade de subsistência material. Tal quadro tem como decorrência a procura por mais de um vínculo empregatício e a permanência da maior parte do tempo de suas vidas no ambiente de trabalho. Neste sentido, o desgaste é mais elevado incidindo negativamente no processo saúde-doença e resultando na baixa qualidade de vida dos trabalhadores.<sup>22</sup>

Concomitante à remuneração insuficiente e à escassez de recursos (humanos e materiais), verifica-se outra problemática: a formação deficitária dos trabalhadores, circunstância que se explicita nos discursos a seguir:

*Agora, dificuldade é o número de pessoal e a qualidade do profissional, porque, por mais que se formem todo ano vários enfermeiros, vários técnicos, eu percebo que a cada dia a qualidade está se perdendo (E09 – Egresso/2009-1)*

*É uma área que tem uma precariedade muito grande no seu processo de trabalho. E aí eu vejo essa precariedade em vários sentidos: dos recursos materiais, dos aspectos estruturais, infraestrutura, como pela própria questão dos recursos humanos; tem uma condição de formação dos profissionais para área da saúde que também esbarra numa precarização grande, da forma em que são lançados no mercado de trabalho, muitos profissionais que não foram devidamente preparados (E28 – Egresso/2003-1).*

Observa-se uma tendência de baixa qualificação dos trabalhadores precarizados. Ademais, o trabalhador, ao se inserir em um novo contexto laboral, precisa de treinamento em serviço, que envolve a complementação do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades requeridas para atuar com segurança no processo de trabalho. Entretanto, verifica-se com frequência, que os gestores das organizações de saúde não se preocupam com essa capacitação, inserindo o trabalhador sem qualquer preparo para atuar num determinado processo laboral.<sup>5</sup>

O estudo<sup>23</sup> realizado no Rio de Janeiro ratifica essa assertiva, destacando que, a mão de obra contratada precariamente muitas vezes tem uma baixa formação técnico-científica o que se traduz na qualidade da assistência prestada, geralmente inferior à prestada por profissionais concursados.<sup>22</sup> Assim, o contexto da precarização culmina em repercussões negativas para o processo de trabalho, seja pela qualidade de vida dos trabalhadores, seja pela qualidade da assistência prestada, afetando toda a cadeia de produção do trabalho.

Outra dificuldade vivida pelos egressos refere-se às relações interpessoais

conflituosas e tensas no ambiente laboral, conforme explicitada a seguir:

*A questão do cuidado ao paciente é algo que se dilui no meio de uma série de conflitos, uma série de dificuldades: de relacionamento interpessoal, de relacionamento com o paciente, de relacionamento com outros colegas de trabalho, da relação com as chefias, que nem sempre é uma relação tranquila. [...] É um ambiente de muito atrito, de muito conflito nas relações. Porque, por mais que você discuta na sala de aula, não é como você experimentar na prática (E24 – Egresso/2003-2)*

*Outra coisa que eu vejo também é a precarização do nosso serviço. Às vezes, a gente se submete a condições de trabalho na qual não deveríamos tanto do ponto de vista da própria estrutura do trabalho quanto das relações de trabalho que vivenciamos, e acaba resultando na má qualidade das relações interpessoais (E01 – Egresso/2001-2).*

Observa-se, nos discursos dos participantes, a questão da desqualificação e da falta de comprometimento profissional, as tensões nas relações de poder e a desvalorização da mão de obra como gerador de conflitos que se manifestam por meio de dificuldades de relacionamento interpessoal, tanto entre os pacientes quanto entre os trabalhadores de enfermagem e a equipe multiprofissional.

As condições laborais e a organização do trabalho podem interferir e potencializar situações de sofrimento, de insatisfação e de conflitos no e pelo trabalho. Neste sentido, citam-se, por exemplos, as condições de trabalho precárias nos ambientes hospitalares públicos, as exigências institucionais e as relações hierárquicas e de poder altamente demarcadas, gerando dificuldades de relacionamento interpessoais, que são elementos que ocasionam insatisfações no trabalho.<sup>24</sup>

O relacionamento conflituoso em um ambiente de trabalho é visto como um obstáculo na prática profissional. Torna-se importante que a equipe saiba conviver com as diferenças e individualidades de cada pessoa, visto que todos trabalham em prol de um objetivo comum. Quando isso acontece, cada membro do grupo sente-se seguro ao desenvolver sua atividade, o que se reflete em ações, que buscam melhorias e o crescimento da instituição e a preservação da subjetividade do trabalhador.<sup>25</sup> O bom relacionamento interpessoal no contexto de trabalho é um dos principais elementos para assegurar uma atividade laboral de excelência, o que também contribui para a construção da identidade com o trabalho, fazendo surgir o sentimento de pertencimento a um grupo, prevenindo doenças mentais e acidentes no e pelo trabalho. Deste modo, a organização deve identificar fatores que alteram negativamente as relações no trabalho, para neutralizá-los e garantir que o trabalho seja desenvolvido sem tensões e conflitos.<sup>26</sup>

Outra adversidade relacionada à vivência do egresso no mundo do trabalho é a inadequação do espaço físico. Nos discursos dos participantes, constata-se uma estrutura física inadequada, tanto para a qualidade da assistência prestada quanto para a segurança e a qualidade de vida do trabalhador de enfermagem. Há problemas em relação à disposição

da arquitetura e à divisão dos setores, à inadequação das redes elétricas e hidráulicas e à falta de espaços para descanso dos trabalhadores. Além disto, observa-se a falta ou inadequação de materiais e equipamentos necessários para atuação laboral segura. E como aspecto analisado encontrasse a dificuldade de transformação da realidade laboral devido a questões macroeconômicas, políticas e hierárquicas muito adversas.

*Eu fico assim pensando, realmente, porque eu acho que a gente deveria ter melhores condições de trabalho, um descanso mais adequado para os profissionais, uma área melhor para os leitos, porque o espaço é pequeno, um local que a gente pudesse ter uma sala de estudos, de discutir com a equipe de enfermagem os casos dos nossos pacientes (E07 – Egresso/2000-1).*

*Muitas vezes, a gente se põe em risco, tem um milhão de coisas no leito e aí a gente tem que ficar se contorcendo para passar debaixo de cabos e outras coisas mais. Já escorreguei no leito. A gente se põe em muitas dificuldades, a cama quebrada que você tem que levantar porque é o controle que está quebrado, é o sistema elétrico dela que não está funcionando. É cama que não trava que possibilita que o paciente caia junto. Então, eu acho que tem muitas coisas que dificultam a nossa assistência e que isso repercute muito na saúde do profissional de enfermagem (E20 – Egresso/2010-1).*

*Eu percebo que a gente vem de uma formação problematizadora, crítica, de pensar em mudanças para esse mundo do trabalho que se mostra perverso, desde a minha época de graduanda, para romper com esse modelo. Só que, no mundo do trabalho hoje, a gente encontra uma série de dificuldades para romper com esse modelo. E, apesar da formação ter sido uma formação crítica, problematizadora e de rompimento com este modelo perverso, o sistema capitalista não permite que a gente faça transformações (E05 – Egresso/2009-1).*

*A gente esbarra com aquelas situações antigas, fortemente impregnadas, e você, que está chegando e tem dificuldade de mudar por causa de pensamentos e condutas retrógradas. Outra coisa: a gente quer mudar a realidade do hospital, mas esbarra na chefia superior, direção de enfermagem, chefe das unidades, muita burocracia, muito poder, muita hierarquia. Acho também que a enfermagem não é unida e não é favor de quem pensa em mudanças, parece que as pessoas se acomodaram com a realidade ruim (E12 – Egresso/2006-2).*

A precarização das condições de trabalho – caracterizada por espaços mal desenhados, ausência de sala de descanso para os funcionários, iluminação insuficiente e/ou inadequada, dentre outros – tem sido descrita como entrave para o desenvolvimento do processo laboral e, de certa forma, incide negativamente na saúde dos trabalhadores que atendem os usuários nos órgãos públicos.<sup>27</sup>

Muitas vezes, a estrutura física da instituição de saúde é inadequada, verificando-se uma variedade de distorções, tais como: salas apertadas; corredores estreitos; rampas íngremes; salas que deviam estar articuladas uma a outra, mas que ficam distantes entre si; ausência de boa iluminação; ventilação inadequada; estrutura física antiga e em estado de má conservação; banheiros insuficientes para o número de funcionários; ausência de armários para guardar bolsas e objetos pessoais; inexistência de um local de descanso

digno para o trabalhador.<sup>28</sup>

As condições de trabalho inadequadas podem gerar frustração, irritação e fadiga no trabalhador, ou mesmo resultar em grande sofrimento psíquico, em adoecimento e em aumento do índice de evasão da profissão. No entanto, esse contexto laboral, que prejudica a saúde dos trabalhadores, não é percebido durante a formação do enfermeiro, até porque tais condições – o advento da precarização das condições de trabalho, competitividade no mundo laboral, reduzido recursos material e humano, precariedade dos vínculos laborais – é pouco explorado pelos docentes de enfermagem no processo ensino aprendizagem.<sup>29</sup>

## CONCLUSÃO

A atuação laboral proporciona para os egressos a vivência de facilidades e dificuldades para o desempenho profissional de qualidade. Dentre as facilidades, os participantes citam a formação de excelência, com destaque para o desenvolvimento de habilidades psicossociais – empatia, assertividade, escuta diferenciada – que favorecem positivamente as relações interpessoais no mundo trabalho e auxiliam na construção de um cuidado diferenciado.

Por outro lado, apontaram-se dificuldades, como a precarização tanto das condições como das relações laborais no mundo do trabalho; a escassez de recursos humanos e materiais, tanto quantitativa quanto qualitativamente; o espaço físico laboral inadequado; e a desqualificação dos profissionais. Esses elementos prejudicam diretamente a qualidade da assistência prestada, uma vez que a precarização afeta tanto o profissional quanto os clientes. Contudo, considerando o processo de formação, os participantes entendem que essas são dificuldades duras de serem transformadas, envolvem questões macroeconômicas e políticas muito adversas e de certa forma pouco exploradas na graduação.

Deste modo, na perspectiva do objetivo deste estudo, conclui-se que os participantes apresentam um ponto de vista crítico e uma visão macroestrutural sobre o mundo do trabalho contemporâneo aproximada da discussão de sociólogos e estudiosos do trabalho. Por conseguinte, considera-se que a formação na ENF/UERJ contribuiu para a construção dessa visão crítica, reflexiva e politizada sobre a realidade do trabalho que os egressos vivenciam. E, com base nos resultados apreendidos, recomenda-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas, como o estudo da satisfação de graduados em relação ao processo de formação. Sugerem-se também estudos em que as instituições formadoras investiguem se o processo de formação encontra-se coerente como o perfil profissional almejado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e com as demandas da sociedade brasileira.

## REFERÊNCIAS

1. Silva KL, Sena RR, Silveira MR, Tavares TS, Silva PM. Desafios da formação do enfermeiro no contexto da expansão do ensino superior. Esc Anna Nery [on line]. 2012 jun; [citado 2016 jan 22];16(2):380-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/24.pdf>

2. Antunes R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 16ª ed. São Paulo: Cortez; 2015.
3. Dejours C, Abdoucheli E, Jayet C. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas; 2010.
4. Mauro MYC, PAZ AF, Mauro CCC, Pinheiro MAS, Silva VG. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. Esc. Anna Nery [on line]. 2010 abr/jun; [citado 2016 jan 22];14(2): 244-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n2/05.pdf>
5. Gonçalves FGA, Leite GFP, Souza NVDO, Santos DM. O modelo neoliberal e suas repercussões para o trabalho e para o trabalhador de enfermagem. J Nurs UFPE on line. 2013 nov; [citado 2016 jan 22];7(11): 6352-9. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/3026/7686>.
6. Jesus BH, Gomes DC, Spillere LBB, Prado ML, Canever BP. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. Esc Anna Nery [on line]. 2013 abr/jun; [citado 2016 jan 22];17(2): 336 – 45. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a19.pdf>
7. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edição 70; 2011.
9. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União [periódico na internet], Brasília (DF). 12 dez 2012 [citado 04 jul 2016]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html)
10. Moreira AFB. Currículo e gestão: propondo uma parceria. Ensaio: aval. pol. públ. Educ. [on line]. 2013 jul/set; [citado 2016 fev 20];21(80): 547-62. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v21n80/a09v21n80.pdf>
11. Marques CF, Santos DM, Gonçalves FR, Fernandes MC, Souza NVDO. O ensino de graduação e os conteúdos teórico-práticos da saúde do trabalhador. Rev. Eletr. Enf. on line. 2012 jul/set; [citado 2016 jan 16];14(3): 494-503. Disponível em: [https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v14/n3/pdf/v14n3a05.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n3/pdf/v14n3a05.pdf)
12. Passos E, Carvalho YM. A formação para o SUS abrindo caminhos para a produção do comum. Saúde Soc [on line]. 2015; [citado 2016 jan 18];24(supl.1): 92-101. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v24s1/0104-1290-sausoc-24-s1-00092.pdf>
13. Martins JT, Ribeiro RP, Bobroff MCC. Educação em enfermagem - análise existencial em um currículo integrado sob o olhar de Heidegger. J Nurs UFPE on line. 2012; [citado 2016 jan 18];6(7):1740-1. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/2772>
14. Falcone EMO. Empatia a sabedoria do vínculo afetivo e das relações sociais. Anais do II Seminário Internacional de Habilidades Sociais, 2009 5-14; Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2009. p. 5-14.

15. Kestenbergh CCF. A habilidade empática é socialmente aprendida: um estudo experimental com graduandos de enfermagem. *Rev. enferm. UERJ* [on line]. 2013; out/dez; [citado 2016 jan 16];21(4): 427-33. Disponível em: <http://www.facef.uerj.br/v21n4/v21n4a02.pdf>
16. Sampaio LR, Guimarães PRB, Camino CPS, Formiga NS, Menezes IG. Estudos sobre a dimensionalidade da empatia: tradução e adaptação do Interpersonal Reactivity Index (IRI). *PSICO* [on line]. 2011 jan/mar; [citado 2016 mar 10];42(1): 67-76. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/6456/6302>
17. Abreu CN. *Terapias Cognitivas*. Rev. Bras. Psicoter. 2008; 9: 168-77.
18. Medeiros SN, Mendes AM. Clínica psicodinâmica do trabalho e crm: cooperação e relacionamento interpessoal. *R. Conex. SIPAER* [on line]. 2013 mar/abr; [citado 2016 mar 10];4(2):25-44. Disponível em: <http://inseer.ibict.br/sipaer/index.php/sipaer/article/view/234/252>
19. Lacaz FAC. *A Saúde/Adoecimento do Trabalhador em Saúde: aspectos teórico-conceituais*. In: Boletim do Instituto de Saúde- BIS. Os desafios do trabalho na atenção básica. Bela Vista (SP): Instituto de Saúde; 2014. p. 27-33.
20. Costa JGF, Medeiros SM. Sofrimento psíquico e trabalho: uma revisão integrativa de literatura. *Rev. Bras. Pesq. Saúde* [on line]. 2013; [citado 2016 mai 10];15(2):116-21. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/RBPS/article/view/5683/4130>
21. Franco T, Druck G, Seligmann-silva E. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. *Rev. bras. Saúde ocup.* [on line]. 2010 jul/dez; [citado 2016 mar 9];35(122): 229-48. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v35n122/a06v35n122.pdf>
22. Gois PS, Medeiros SM, Guimarães J. Neoliberalismo e programa saúde da família: A propósito do trabalho precarizado. *J Nurs UFPE on line*. 2010 mai/jun; [citado 2016 jan 23];4 (esp):1204-10.
23. Ferreira RES, Souza NVDO, Gonçalves FGA, Santos DM, Pôças CRMR. O trabalho de enfermagem com clientes HIV/AIDS: potencialidade para o sofrimento psíquico. *Rev. enferm. UERJ*[on line]. 2013;out/dez; [citado 2016 jan 23];21(4):477-482. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10009/7806>
24. Gonçalves FGA, Souza NVDO, Zeitoune RCG, Adame GFPL, Nascimento SMP. Impactos do neoliberalismo no trabalho hospitalar de enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [on line]. 2015 jul/set; [citado 2016 jan 23];24(3): 646-53. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt\\_0104-0707-tce-24-03-00646.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n3/pt_0104-0707-tce-24-03-00646.pdf)
25. Ferreira EM, Fernandes MFP, Prado C, Baptista PCP, Freitas GF, Bonini BB. Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente. *Rev Esc Enferm USP*[on line]. 2009 dez; [citado 2016 jan 23];43 (Esp 2):1292-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43nspe2/a25v43s2.pdf>
26. Marta CB, Lacerda AC, Carvalho AC, Stipp MAC, Leite JL. Gestão de conflitos: competência gerencial do enfermeiro. *R Pesqui Cuid Fundam* (Online). 2010; [citado 2016 jun 23];2 (supl.): 604-8. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1062>

27. Paula GS, Reis JF, Dias LC, Dutra VFD, Braga ALS, Cortez EA. O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem da unidade hospitalar. *Aquichán* [on line]. 2010 set/dez; [citado 2016 jun 23];10(3):267-79. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v10n3/v10n3a08.pdf>
28. Ribeiro AC, Souza JF, Silva JL. A precarização do trabalho no SUS na perspectiva da enfermagem hospitalar. *Cogitare Enferm* [on line]. 2014 jul/set; [citado 2016 mai 26];19(3): 569-75. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/33034/23247>
29. Forte ECN, Trombetta AP, Pires DEP, Gelbcke FL, Lino MM. Abordagens teóricas sobre a saúde do trabalhador de enfermagem: revisão integrativa. *Cogitare Enferm* [on line]. 2014 jul/set; [citado 2016 fev 20];19(3): 604-11. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/35379/23258>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 29, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98, 131, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Angústia psicológica 65

Ansiedade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 46, 64, 65, 66, 69, 101, 105, 106, 107, 118, 119, 142, 149, 218, 220, 229, 230, 298

Auriculoterapia 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31

### B

Biossegurança 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261

### C

Cateter venoso central 32, 33, 34, 38, 39, 40, 71, 296, 302

Classificação de risco 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Condições de trabalho 67, 69, 71, 126, 127, 132, 134, 135, 136, 137, 149, 152, 169, 178, 185, 188, 191, 192, 218, 231

Covid-19 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73

Cultura de segurança 183, 184, 185, 187, 188, 189, 193, 194, 207, 272

Currículo 125, 128, 130, 137

### D

Depressão 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 46, 66, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 297, 298

Diabetes mellitus 24, 25, 27, 30, 43, 296, 299

Distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho 154, 156, 160, 163, 164

### E

Educação 12, 15, 37, 44, 53, 54, 55, 77, 78, 92, 94, 97, 125, 126, 130, 137, 141, 144, 153, 162, 173, 179, 183, 211, 212, 213, 215, 234, 247, 249, 258, 259, 276, 288, 301, 304

Equipamento de proteção individual 251, 253, 256, 261

Estratégia saúde da família 41, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54

Estresse 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 46, 47, 51, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 79, 131, 153, 162, 173, 185, 188, 189, 191, 217, 219, 220, 228, 230, 297

Eventos adversos 184, 187, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 283, 290, 291

## H

Hemodiálise 292, 293, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 303

Hipertensão 9, 24, 27, 28, 30, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 110, 121, 220, 295, 296, 298, 299, 300

## I

Idoso 56, 114, 234, 237, 238, 240, 248, 281

Iluminação 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 135

Infecções por coronavírus 65

Instituições de longa permanência 233, 234, 235, 236, 241, 248

Insuficiência renal 43, 49, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 300, 302, 303

Intoxicação 57, 59, 60, 61, 62, 63

## L

Lesões por pressão 196, 202, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 269, 290

## O

Organização do trabalho 127, 134, 183, 192, 218, 223, 225, 230, 231

## P

Pandemia 64, 65, 70, 71, 73, 282

Pneumonia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17

Primeiros socorros 78, 85, 86, 233, 235, 242, 244, 246, 247, 248, 249

## R

Relato de experiência 24, 26, 31, 54, 73, 179, 183, 212, 215

Repouso 77, 99, 101, 110, 112, 114, 116, 122, 123

Risco 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 15, 16, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 66, 69, 70, 71, 76, 82, 83, 88, 89, 91, 92, 93, 97, 118, 119, 121, 135, 148, 153, 159, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 190, 197, 198, 200, 205, 210, 213, 214, 221, 227, 237, 241, 246, 251, 255, 256, 260, 263, 264, 266, 268, 271, 286, 288, 289, 291, 296, 298, 300

Risco biológico 213, 214, 255, 260

Ritmo circadiano 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 118

Ruído 99, 105, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123

## S

SARS-CoV-2 64, 65

Saúde do trabalhador 125, 129, 130, 132, 137, 139, 155, 160, 161, 162, 163, 209, 214, 221, 225, 228, 255, 256, 261, 304

Saúde pública 18, 20, 22, 34, 49, 55, 56, 58, 60, 63, 76, 111, 123, 132, 162, 179, 205, 217, 293, 304

Segurança do paciente 36, 170, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 271, 272, 280, 281, 303

Sepsis 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 268

Sofrimento 31, 96, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 217, 219, 224, 225, 231, 232, 292

Sono 29, 30, 46, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 189, 220, 228, 303

Suicídio 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 217, 219, 220, 221

## **T**

Trauma 74, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 233, 239, 248, 249

## **U**

Unidade de terapia intensiva 1, 15, 16, 32, 33, 34, 39, 40, 65, 66, 102, 153, 193, 194, 196, 198, 200, 206, 221, 225, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 264, 267, 269, 270, 271

## **V**

Ventilação mecânica 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 37, 105, 107, 108, 118, 119, 121, 266, 270

# Enfermagem:

**Processos, Práticas e Recursos**

3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2021

# Enfermagem:

**Processos, Práticas e Recursos**

3

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

**Ano 2021**